

Impacto em termos de criação de renda e emprego do programa da Fundação Mundukide Campanha 2013-2014

Índice de matérias

1	Introdução	1
2	Participação	1
3	Evolução do Programa.....	2
4	Resultados	3
5	Meios.....	5
6	Eficiência do Programa.....	5
7	Ultimas considerações.....	6

1 Introdução

A Fundação Mundukide trabalha nos distritos de Majune, Marrupa Balama e Montepuez com o objectivo de melhorar as receitas económicas da população camponesas dos referidos distritos.

Para isso promove a melhora das técnicas agro-pecuárias a traves da oferta de assistência técnica e acesso a insumos agrícolas. A assistência técnica é realizada a traves de um sistema de apoio camponês a camponês com a colaboração de associações de camponeses de outras províncias e distritos do País com maior experiência nas culturas e técnicas promovidas.

A continuação apresenta se uma breve análise dos resultados obtidos pelo programa em termos de criação de renda e emprego, da eficiência do programa na obtenção desses resultados, da evolução, abrangência e outros aspectos relevantes do programa. Os dados estão baseados na campanha agrícola 2013-2014.

2 Participação

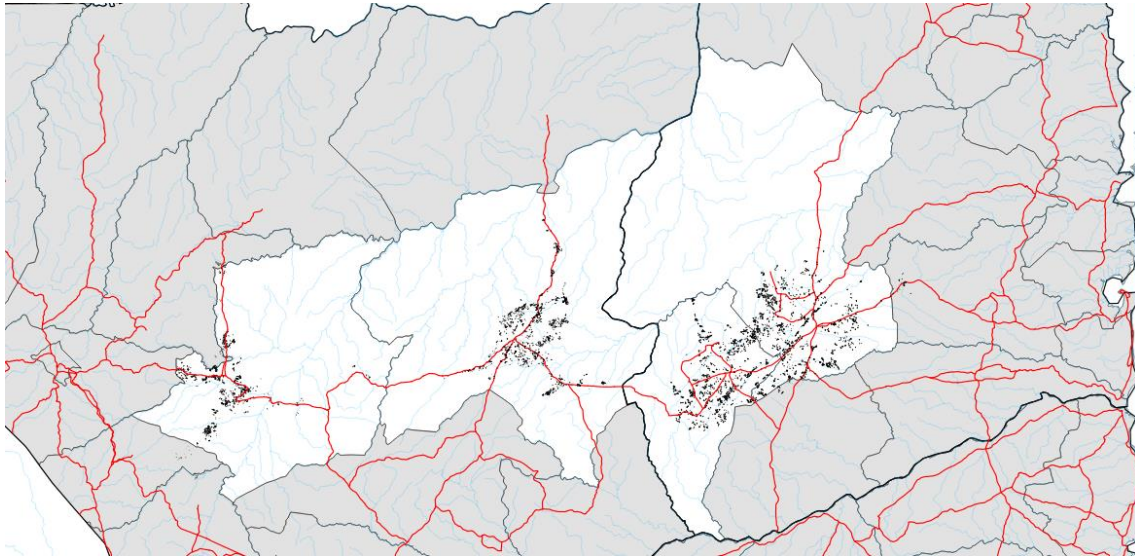
Entre Novembro de 2013 e Outubro de 2014 desenvolveram-se a campanha de época de chuvas (2012-2014) e a campanha de época seca (2014)

Ao longo desse período a Mundukide apoiou a introdução de novas técnicas agrícolas nas culturas de Gergelim (Novembro – Março), Hortícolas (Fevereiro - Agosto), Caju (Novembro – Março e Maio – Julho) e Fruteiras (Novembro - Março).

No total registaram-se 7.573 participações (2.116 lideradas por mulheres e 5.109 por homens). O número de famílias a participar foi menor, pois algumas famílias participam em mais duma actividade. O que significa que 13% de todas as famílias camponesas a viver nos quatro distritos referidos estão a colaborar com o programa (entre 6 e 22% segundo o distrito).

Na “Imagem 1 Machambas que receberam assistência técnica nas duas ultimas campanhas” pode se ver o mapa do corredor Lichinga – Pemba com destaque para os distritos de Majune, Marrupa, Balama e Montepuez. No mapa estão marcadas todas as machambas que têm beneficiado de assistência técnica (todas elas marcadas com GPS) nos últimos 2 anos.

Imagem 1 Machambas que receberam assistência técnica nas duas ultimas campanhas



Nota: No total estão no sistema 12.009 machambas, mas as que receberam assistência são muitas mais, porque a) nas hortas costuma-se registar os sistemas de irrigação como uma única machamba mesmo que na mesma esteam a trabalhar varias duzias de produtores; neste mapa não estão os pomares de fruteiras e caju e no fomento de gergelim não se conseguem marcar todas as machambas por serem muitas, marcando-se só aquelas que seguiram todas as orientações ou as mais grandes

3 Evolução do Programa

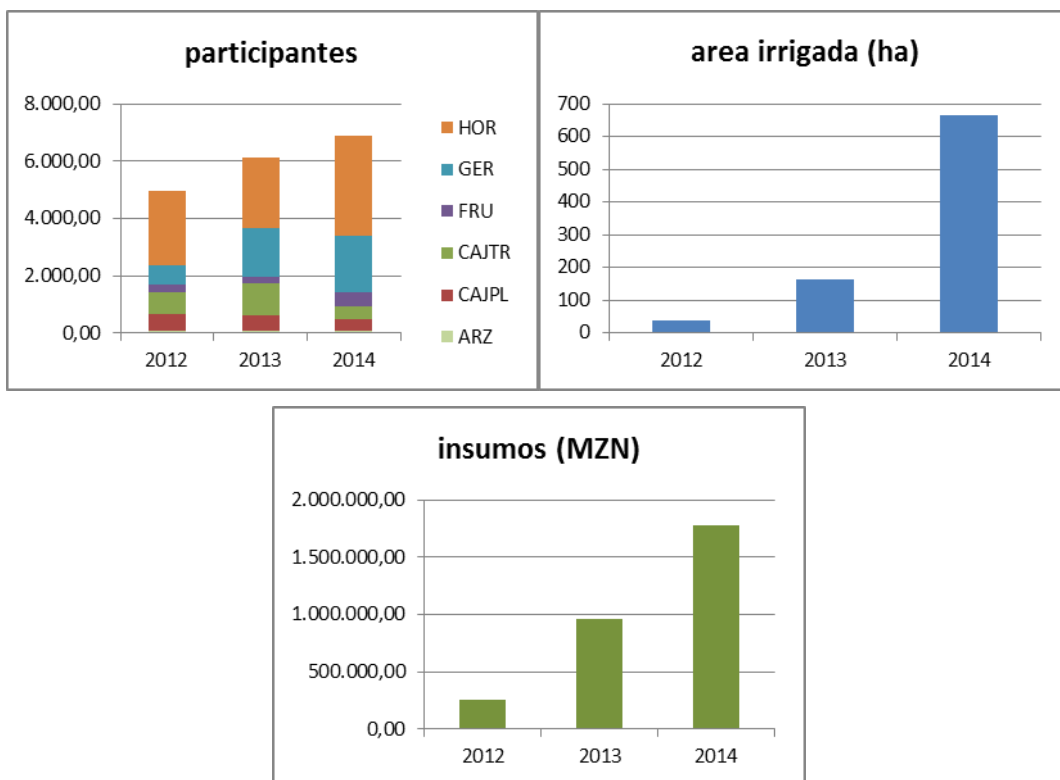
Antes de entrar a analisar os resultados da campanha 2013-2014 merece realizar um breve contextualização do percurso que o programa tem tido desde o inicio das suas actividades no 2002.

O Programa tem tido ao longo dos anos varias fases, sendo as principais:

- 1999-2001: Neste período realizaram-se vários estudos de identificação, se definiu a visão do programa e se criaram as infra-estruturas mínimas para o inicio das actividades no 2002.
- 2002-2007: O Programa trabalhava só no distrito de Marrupa. Nos primeiros três anos teve actividades em sectores diversos como educação e saúde, mas o maior esforço esteve concentrado na criação duma rede de estradas terciarias e na promoção de empresas rurais com actividades complementarias na agricultura. As trabalho em Educação e Saúde foi descontinuado logo no inicio mas não antes de encaminhar algumas construções que trouxeram grande beneficio para a população. O trabalho de estradas teve um enorme impacto no distrito dando fim ao isolamento no cual viviam as aldeias e facilitando um grande crescimento da produção e comercialização agrícola (multiplicada por vinte no espaço de 5 anos). A promoção de empresas rurais mesmo que teve indícios promissórios nalguns momentos finalmente não conseguiu um impacto proporcional ao esforço investido. E na parte da agricultura o sistema de micro crédito obteve muitos bons resultados e foi provavelmente um dos factores que possibilitou o muito rápido crescimento da produção e comercialização agrícola e também descobriu-se a estratégia fundamental que marcou a segunda fase (fomento de novas técnicas e culturas viradas para produção de produtos com alto valor e direccionados ao mercado local).
- 2007-2012: Nesta segunda fase concluiu-se a rede de estradas terciarias de Marrupa (entregou-se a ultima estrada no 2010). Depois de ensaiar diferentes formas de organização acabou por se chegar à metodologia que se usa actualmente de transferência tecnológica camponês a camponês com resultados muito satisfatórios. Esta metodologia consiste em:
 - Identificar culturas para as quais o distrito oferece boas condições agro ecológico e existem um mercado estável e com preços interessantes.
 - Encontrar dentro do País provincias ou distritos onde essas culturas são produzidas com técnicas visivelmente melhores pela população no geral. Interessam principalmente as técnicas que permitem fazer mais com menos trabalho (aumento da produtividade do trabalho)

- Fazer parcerias com agentes do distrito de origem da técnica para que camponeses expedientes do mesmo possam deslocar por vários meses aos distritos de destino ensinar a e trabalhar junto com os camponeses locais
 - Identificar os insumos necessários para a prática de dita técnica e no caso de não estarem disponíveis no mercado local procurar fornecedores e oferecer os mesmos a preço de custo aos camponeses participantes
 - Realizar apoios pontuais na comercialização do produto na fase inicial na qual provavelmente por ser ainda a produção global pequena os comerciantes não estejam muito interessados em deslocar.
- 2012-actual: o Programa está concentrado em lograr melhoras organizativas que lhe permitam colaborar com um número muito maior de famílias camponesas sem para isso precisar aumentar em muito seu orçamento. Neste contexto está a se trabalhar fortemente na automatização de recolha de dados (cadernos de seguimento, bases de dados, gps e mapas...); na formação do pessoal (digitadores, supervisores...); na procura de melhores fornecedores de insumos como sementes e adubo; na melhora dos sistemas de administração de financiamentos para lograr responder adequadamente às exigências administrativas sem desviar excessivos esforços do trabalho de campo; na procura de novas parcerias com associações de camponeses, etc.
- As gráficas da “Imagem 2 Evolução do programa nos últimos três anos” mostram o rápido crescimento que esta a lograr o programa nesta nova fase a traves dos esforços organizativos antes referidos; com crescimentos de 200 ou 300% anuais nas variáveis principais.

Imagem 2 Evolução do programa nos últimos três anos



Nota:

4 Resultados

As acções de melhora de fruteiras e caju ainda não estão a criar novas receitas para as famílias pois serão ainda necessários alguns anos para as novas plantas começarem a produzir normalmente. Assim para calcular as novas receitas obtidas pelas famílias a traves da sua participação nas acções de Melhora vamos considerar só a horticultura e o gergelim.

Nas hortas participaram um total de 4.293 famílias, que trabalharam um total de 664 hectares das quais 612 com sistema de irrigação por gravidade. Foram um total de 495 sistemas de irrigação, dos quais 183 alimentadas por barragens e 241 por motobombas).

Para produzir nessas hortas as famílias participantes compraram com o programa insumos variados (semente, adubo, motobombas, regadores...) por valor de 1.776.638MZN (o programa facilita a compra de preço de custo e sem benefício para sim daqueles insumos não existentes no mercado local)

Segundo as informações recolhidas pelo programa no total obtiveram um rendimento (depois de pagos os gastos de insumos, ganho-ganho, etc.) um valor de aproximadamente 49.200.000MZN.

Considerando que o salário agrícola n 2014 era de 3.010 meticais, a nova receita obtida a traves da produção de hortícolas foi o equivalente à criação de 1.362 empregos agrícolas permanentes (1.362 pessoas x 12 meses x 3.010MZN).

É importante salientar que quando o programa começou a trabalhar nos referidos distritos em nenhum deles se utilizava ou conhecia a irrigação, e mesmo no caso de Balama e Montepuez que já tinham alguma produção de hortícolas, a área total entre os dois distritos não chegava às 15ha (regadas manualmente com regadores). Pelo que toda essa nova receita pode ser atribuída sem dúvida ao trabalho do Programa.

No fomento da melhora das técnicas para a produção de gergelim (variedade Alua de gergelim, sementeira em linha com areia, sem consociação) participaram um total de 1.967 e se aplicou a técnica recomendada plenamente em 1.170 machambas totalizando 467 hectares com um lucro de mais de 4.000.000MZN (ou o equivalente a 116 empregos agrícolas de 12 meses).

No caso do gergelim é preciso indicar que dita cultura sim existia em Balama e Montepuez, que ainda é uma actividade nova dentro do programa e que pelo tanto serão precisos ainda alguns anos para poder medir o impacto das novas técnicas fomentadas.

Antes de continuar afrente é importante contextualizarmos o que significam 1.300 empregos novos no contexto dos distritos rurais do corredor Lichinga – Pemba. Para isso é importante considerar alguns dados da realidade do País:

- Segundo as ultimas estimativas do banco mundial Moçambique tem 25,8 milhões de habitantes¹ dos quais 51%², quer dizer 13 milhões de pessoas estão em idade de trabalhar (entre 15 e 64 anos)
- Em base a dados de diferentes fontes pode se estimar que o número de pessoas que tem emprego formal no País não chega ao milhão e meio de pessoas ou 10% da população adulta³
- Ademais segundo pesquisas que fizemos em Montepuez e Majune a receita anual de uma família camponesa é só o 25% duma família das mesmas características mas com um dos membros a ter um salário mínimo⁴
- Quer dizer, podemos estimar que dos 13 milhões de pessoas adultas do pais só um milhão tem emprego formal e os outros 12 milhões realizam actividades informais as quais estão a render aproximadamente só um 25% dum salário mínimo⁵ (entre 800 e 1.000 meticais mensais para um agregado familiar de 5 pessoas incluindo o valor da produção alimentar doméstica).
- A nossa experiência nos distritos onde estamos a trabalhar é que a maioria das famílias camponesas não chegam a ver 5.000MZN em dinheiro em todo o ano. Quantidade muito insuficiente para atender necessidades básicas como compra de sal, óleo, colchão, sapatos e roupa, cadernos, chapa para ir no hospital, radio e pilhas, peças para bicicleta, etc.

É nesse contexto de enorme pobreza rural na qual o 90% da população está a viver com o 25% dum salário mínimo que deve de ser avaliada a importância de lograr um aumento de receitas agrícolas de 49 milhões de meticais equivalente a mais de 1.300 empregos de salário mínimo.

5 Meios

Com o objectivo de motivar e oferecer assistência técnica às famílias participantes o projecto realizou parcerias com varias associações de camponeses de outras províncias do país com experiencia nas culturas fomentadas para realizar a formação e assistência técnica camponês a camponês. No total foram 142 pessoas que ficaram com o programa entre 5 e 9 meses (em função da cultura) e que receberam no total subsídios por valor de 3.490.939MZN meticais ou o equivalente a 97 empregos agrícolas de ano completo.

Fora de isso o programa tinha nessa data 26 trabalhadores contratados e finalmente referir que o orçamento global do programa para esse período foi de 25.562.662MZN.

6 Eficiência do Programa

Uma primeira forma de avaliar a eficiência do programa é comparar o valor investido/gasto pelo programa com o impacto social por ele obtido. Nesses termos podemos destacar que no período referido o orçamento total do programa foi de 25.562.662MZN, com o qual se conseguiu um aumento de receitas de mais de 49 milhões de meticais entre as famílias camponesas. Quer dizer que por cada metical que o programa gastou conseguiu-se que as famílias camponesas participantes ganhassem 2 meticais. Ou dito de outra forma, os financiadores do programa lograram uma rentabilidade social de 200%; por cada euro doado lograram que os destinatários finais do programa ganhassem dois.

Uma segunda forma de avaliar a eficiência do programa em termos de impacto obtido versus investimento realizado é comparar o mesmo com outros investimentos que estão a ser realizados em Moçambique. Nesse sentido podemos considerar as informações a seguir:

- Segundo dados publicados na imprensa os mega-projectos de Mozal, Sasol, Moma, Vale, Rio Tinto, Portucel e Florestais de Niassa investiram no total 8.139.000.000USD e criaram 22.773 empregos directos e indirectos; o que significa um investimento de 11.794.098MZN por emprego. As diferenças entre projectos na sua eficiência para converter investimento em emprego são notáveis mas de qualquer das maneiras são sempre valores elevados (34,5⁶ milhões; 153 milhões⁷; 29 milhões⁸; 7 milhões⁹; 9 milhões¹⁰; 9 milhões¹¹; 1 milhão¹² por emprego na mesma ordem que foram acima referidos).
- Considerando que no país há 12 milhões de adultos sem emprego formal, ser for para criar emprego para só a metade dessas pessoas com o nível de eficiência dos mega projectos (11,8 milhões de meticais por emprego) seria preciso um investimento de 2 milhões de milhões e dólares (2.144.381.504.413USD) o que significa multiplicar por 137 o PIB actual do país de 15.600 milhões de dólares (75 anos de crescimento de 7% anual do PIB).

Nesse contexto, é significativa a eficiência do programa que com um investimento de 25.562.662MZN conseguiu que o sector da população mais necessitado lograsse aumentar suas rendas em 49.200.000MZN ou o equivalente a 1.362 empregos; quer dizer logrou-se criar o equivalente a um emprego rural com cada 18.767MZN investidos ou um 2 por mil do necessário nos mega projectos. Quer dizer, ao tempo que nos mega-projectos se cria 1 emprego com 11 milhões de meticais investidos no programa se criam 630 empregos com o mesmo investimento.

Com essa eficiência investimento/emprego poderia se atingir a meta de lograr que 6.000.000 de famílias camponesas tivessem umas receitas monetárias anuais equivalentes a um emprego formal com um PIB vinte vezes menor ao calculado para a eficiência dos mega-projectos.

Evidentemente o tipo de análise macro económico aqui feito é simples e um estudo em profundidade precisaria duma maior complexidade mas em qualquer caso as diferenças são suficientemente grandes para demonstrar que é impossível que o País logre uma taxa de emprego formal razoável confiando só nos mega projectos e que um investimento acertado na agricultura familiar tem a capacidade demonstrada de lograr tirar da pobreza a uma proporção muito maior da população por cada metical investido.

7 Últimas considerações

O programa na sua forma actual é o resultado de 15 anos de trabalho no qual se tem analisado o contexto local, se tem ensaiado diversas estratégias e se tem chegado a desenvolver uma metodologia específica de transferência tecnológica que ajuda a aquela parte da população do país que sofre com maior crueldade a pobreza, a aumentar sua renda significativamente.

Concretamente na campanha 2013-2014 o programa logrou com um investimento de 25 milhões de meticais colaborar com aproximadamente 7.500 famílias e que as mesmas lograssem aumentar suas rendas em 49 milhões de meticais ou o equivalente a 1.362 empregos agrícola a tempo inteiro.

Por outra parte, a metodologia actualmente aplicada pelo programa consegue esses resultados com grande eficiência, pois por cada metical que gasta logra que os camponeses ganhem dois e em relação com os grandes projectos que estão a se realizar ao longo do país logra criar o equivalente de 630 empregos pelo mesmo valor que aqueles precisam investir para criar um só emprego.

Finalmente os dados dos últimos anos também mostram que a metodologia é escalável. De facto este é o desafio ao qual o Programa tenta enfrentar nestes momentos: como conseguir oferecer oportunidades a um numero muito maior de camponeses no corredor Lichinga Pemba ao mesmo tempo que mantem ou melhora a eficácia e eficiência geral do Programa.

¹ http://www.google.co.mz/publicdata/explore?ds=d5bncppjof8f9_&met_y=sp_pop_totl&idim=country:MOZ:AGO:MDG&hl=pt&dl=pt

² http://www.indexmundi.com/pt/mocambique/distribuicao_da_idade.html

³ Dum lado temos que no sistema de segurança social só há registados 106.305 contribuintes (<http://www.noticiasmocambique.co.mz/inss-informatizacao-cobre-milhao-de-beneficiarios/>); doutro lado o estado tem 247.725 trabalhadores (2014-06-24 Canal de Moçambique) e segundo um estudo da OTM (<http://m.voaportugues.com/a/onu-desemprego-e-problema-serio-em-mocambique/1753199.html>) 23,3% do emprego concentra-se no sector publico e 32,7% no sector privado (39,5% no sector informal que ao nosso entender não pode ser entendido como emprego mas como sobrevivência da mesma forma que os camponeses). Como o qual o numero de pessoas com emprego forma seria de 452.804; o qual significa que só 3,5% das população adulta tem emprego formal. Doutro lado no ano 2009 fizemos um estudo aprofundado do distrito de Montepuez, que deu como resultado um censo de 6.500 pessoas com emprego formal para um total de 77.672 pessoas em idade de trabalhar, quer dizer um 8,4% da população adulta com emprego formal. E no ano 2010 fizemos o mesmo tipo de estudo para o distrito de Majune o que deu como resultado 419 empregos formais para uma população adulta de 10.511 ou um 4% de pessoas com emprego formal. Como resultado podemos afirmar com bastante certeza que a nível nacional a percentagem da população adulta com emprego formal não chega ao 10%

⁴ No 2009 fizemos um estudo aprofundado de Montepuez, no qual se constatou que existiam 6.500 pessoas com emprego formal, 755 pessoas com actividades informais não agrícolas (pequeno comercio, artesões, etc.) e 31.700 com a agricultura como única actividade. A continuação a partir de diversas fontes de informação se calculou o total da produção agrícola do distrito e a proporção da mesma utilizada para o consumo no lar do produtor e a proporção comercializada. Com essa informação e a considerar os preços dos produtos agrícolas ao retalho e ao grosso foi possível estar quanto 'poupavam' as famílias na compra de alimentos pelo produto produzido na machamba familiar e quantas receitas obtinham pelo produto comercializado. Uma vez consideradas todas as receitas e considerando que todas as pessoas com emprego formal recebiam o salário mínimo; mesmo nessas condições o dato final era que as famílias com pelo menos uma pessoa empregada tinham uma renda mensal de 3.125MZN e as famílias a depender da agricultura como única actividade produtiva tinham uma renda mensal de 794MZN. As famílias com actividades informais não agrícolas entravam-se numa situação intermédia com uma renda mensal de 1.955MZN

⁵ Este dado deveria chamar a atenção de todos aqueles que debatem sem fim se o salário mínimo é ou não suficiente para viver, pois na realidade o salário mínimo é gozado por uma pequena minoria dos adultos do país, vivendo a grande minoria com uma mínima fracção desse valor. Esta realidade pode ser também verificada no facto de que a pesar de todo o que se fala sobre a carestia da vida na cidade e a insuficiência dos salários não há no país apenas nenhuma pessoa que considere abandonar um emprego para ir trabalhar na machamba. Quer dizer, sem desmentir que um salário mínimo só permite uma vida de pobreza é preciso ser cientes que o 90% está a viver com ainda muito menos do que um salário mínimo

⁶ (<http://www.verdade.co.mz/economia/15632-mocambique-mega-projectos-mobilizam-98-biloes-de-usd>) Mozal 2.300.000.000USD de investimento e 2.200 empregos directos e indirectos¹

⁷ (<http://www.verdade.co.mz/economia/15632-mocambique-mega-projectos-mobilizam-98-biloes-de-usd>) Sasol 850.000.000USD investidos e 183 empregos

⁸ (<http://www.verdade.co.mz/economia/15632-mocambique-mega-projectos-mobilizam-98-biloes-de-usd>) Moma: 500.000.000USD investidos e 560 empregos

⁹ (<http://opais.sapo.mz/index.php/politica/63-politica/19458-so-em-tete-foram-criados-cerca-de-26-mil-empregos.html>) Vale: 1.260.000.000USD investidos e 6.130 empregos

¹⁰ (<http://opais.sapo.mz/index.php/politica/63-politica/19458-so-em-tete-foram-criados-cerca-de-26-mil-empregos.html>) Rio Tinto: 849.000.000USD investidos e 3.000 empregos

¹¹ (http://www.portaldogoverno.gov.mz/noticias/news_folder_econom_neg/marco-2012/mega-projectos-sao-polos-de-desenvolvimento/) Protucel: 2.300.000.000USD investidos e 8.500 empregos

¹² (http://www.portaldogoverno.gov.mz/noticias/news_folder_econom_neg/marco-2012/mega-projectos-sao-polos-de-desenvolvimento/) Projetos florestais de Niassa: 80.000.000USD investidos e 2.200 empregos